

Primatologia

A literatura sobre primatologia no Brasil é basicamente restrita aos primatas do novo mundo. Existe uma Sociedade Brasileira de Primatologia e uma porção de livros sobre os nossos macacos.

Porém, quando o assunto é macacos do velho mundo, especialmente grandes antropóides africanos (orangotangos, gorilas e chimpanzés), que são os mais afinados com a paleoantropologia, os livros praticamente inexistem.

Atualmente podem ser encontrados três livros sobre os grandes antropóides no Brasil, todos eles com pelo menos 10 anos da publicação e todos esgotados nas editoras. Porém, podem ser encontrados com relativa facilidade em sebos.

O Macaco Nu – Um estudo do animal humano, de Desmond Morris

O livro (*The Naked Ape*) foi publicado pela primeira vez em 1967 pelo zoólogo inglês Desmond Morris. As observações de Morris foram feitas em animais em cativeiro. A última edição brasileira é de 2010.

“Ao tratar de temas como sexo, alimentação e relacionamento, Desmond Morris analisa o comportamento humano do ponto de vista animal e mostra como o homem faz questão de negar as características hereditárias de sua própria espécie. E o quanto isso é prejudicial para a compreensão de si mesmo” (Livraria Cultura).

O Terceiro Chimpanzé – A evolução e o futuro do ser humano, de Jared Diamond

O livro (*The Third Chimpanzee*) foi publicado pela primeira vez em 1992 pelo biólogo evolucionista americano Jared Diamond. A edição brasileira, entretanto, somente foi lançada em 2010.

“O título sugestivo, “O Terceiro Chimpanzé”, é mais do que uma mera tentativa de impressionar o leitor, porque, ao longo do livro, o autor demonstra, por meio de dados, que a diferença genética (1,2%) entre nós e os dois outros tipos de chimpanzés (chimpanzés comuns e chimpanzés pigmeus) é menor, por exemplo, do que a diferença genética entre duas espécies de gibões (2,2%). Além disso, os chimpanzés são mais próximos geneticamente de nós do que dos gorilas.

O livro foi escrito na década de 1990 e, portanto, está desatualizado em alguns pontos (as notas de atualização são poucas). Por isso, a teoria do terceiro chimpanzé, apesar de ter feito muito barulho, hoje, parece ultrapassada. De fato, hoje descobrimos que, dependendo do trecho do DNA a ser comparado, os humanos e os chimpanzés podem

ter uma diferença de até 3%, e que existem outras diferenças na parte não codificante do DNA. Além disso, análises morfológicas comparativas, com outras espécies, como as do extinto gênero *Australopithecus*, também depuseram contra a tese.

Apesar disso, o livro ainda merece ser lido. O autor expõe outras interessantes teorias que ainda são válidas sobre, por exemplo, o porquê de o *Homo sapiens* ter o maior pênis dentre os primatas. Além disso, o autor descreve o *Homo neanderthalensis* de uma forma muito particular, comentando também sobre os contatos entre os Neandertais e os Homens de Cro-Magnon, chamando-os de combates entre uma espécie musculosa e inteligente e outra espécie mais franzina, porém, incrivelmente criativa e inovadora.

Para ilustrar as teorias brilhantemente expostas, o autor descreve o sistema social dos gorilas, dos chimpanzés, dos gibões e de vários outros primatas, brindando-nos com muitas informações precisas sobre nossos parentes mais próximos, inclusive com curiosidades, como os padrões de beleza que eles usam.

O autor fala ainda dos famosos “primeiros contatos” de tribos humanas isoladas, como o que ocorreu em 1938 na Papua Nova Guiné, onde uma população de mais de cinquenta mil pessoas vivia isolada há vários milênios. Ou ainda o primeiro contato ocorrido na Tasmânia no ano de 1800, após dez mil anos de isolamento. O autor descreve vários costumes realmente esdrúxulos desses povos isolados e relata o extremo impacto causado pelo contato” (Euder Monteiro)

Eu, Primata – Por que somos como somos, de Frans de Waal

O livro (*Our Inner Ape*) foi publicado pela primeira vez em 2005 pelo primatologista holandês Frans de Waal. A edição brasileira é de 2007.

“Os descendentes de um primata que existiu há 5 milhões de anos deram origem ao que hoje são três espécies. Uma estabelece hierarquias sociais com base na força física, é capaz de canibalismo e de organizar-se em bandos para aniquilar grupos rivais – são os chimpanzés. A segunda espécie vive em sociedades matriarcais em que sexo é boa parte da comunicação – para repartir alegria, mitigar ira, afugentar medo ou porque deu vontade. Eles já foram conhecidos como chimpanzés-pigmeus, hoje são chamados de bonobos. O terceiro descendente é menos peludo e capaz de façanhas como escrever e ler este livro. Em capítulos que tratam de poder, sexo, violência e bondade, Frans de Waal mostra o quanto o homem tem em comum com os dois outros primatas. Ao fim da análise, o homem emerge como uma criatura bipolar, que pode ser mais violenta que os chimpanzés e mais gentil que os bonobos. Segundo o autor, a natureza do comportamento humano deve ser levada em conta para entender e nortear nossas sociedades” (Livraria Cultura).

Infelizmente, nenhuma das obras dos maiores especialistas mundiais em grandes antropóides, Jane Goodall (chimpanzés), Sue Savage-Rumbaugh (bonobos), Dian Fossey (gorilas) e Biruté Galdikas (orangotangos) ainda foi lançada no Brasil.

Nos canais de TV por assinatura, especialmente no BBC HD, produções sobre os grandes antropóides são frequentes, como o recente “A Vida Secreta dos Primatas”, produzida pela BBC em 2009 e apresentada pela primatologista inglesa Charlotte Uhlenbroek. Na internet a principal referência em português é a Wikipedia, onde pode ser encontrado farto material. No You Tube podem ser encontrados alguns vídeos bastante interessantes sobre nossos primos mais próximos, inclusive muitas dos especiais apresentados na TV, incluindo os quatro episódios da primeira temporada de “A Vida Secreta do Primatas”.

(Fernando Bilharinho – 26.08.2015)